

RECOMENDAÇÕES PARA O ATENDIMENTO DE USUÁRIOS COM SUSPEITA DE INFECÇÃO POR DENGUE E COVID-19

**NOTA ORIENTATIVA
01/2021**

A Dengue é uma doença febril aguda, considerada a mais importante arbovirose que afeta o ser humano. Provocada por um vírus do gênero *Flavivírus*, é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, seu vetor nas Américas. A evolução clínica pode cursar desde as formas oligo ou assintomáticas, até com sinais de alarme ou quadros graves. Mais informações: <http://www.dengue.pr.gov.br/>.

INFORMAÇÕES GERAIS

No Paraná, a sazonalidade dos casos de Dengue no período epidemiológico de 2020-2021 ocorrerá em meio ao cenário preocupante de transmissibilidade da COVID-19. As equipes de saúde que atuam em regiões historicamente epidêmicas para dengue precisarão organizar fluxos de acolhimento e atendimento que levem em consideração as características individuais dos dois agravos, sem dificultar o acesso da população aos serviços de saúde.

A Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA PR) salienta que o acesso à saúde precisa ser garantido aos usuários com sinais e sintomas compatíveis com as definições de caso de Dengue e COVID-19. Por compartilharem semelhanças clínicas e laboratoriais, é necessário **assegurar o manejo clínico oportuno e adequado**, levando em consideração as particularidades de cada agravo, **independente de confirmação laboratorial**, contribuindo com o prognóstico favorável dos casos suspeitos.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA DENGUE E DA COVID-19

Considerando o cenário epidemiológico do Paraná em relação a Covid-19, e a circulação viral de Dengue em determinadas regiões do estado, a SESA PR reitera as informações relacionadas ao diagnóstico diferencial entre os dois agravos:

DENGUE	COVID-19
Transmissão	
<ul style="list-style-type: none"> - Doença febril aguda, causada pelo vírus da Dengue (4 sorotipos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4), e transmitida pela picada de fêmeas de <i>Aedes aegypti</i>. - O período de viremia no homem tem início um dia antes da febre, e se estende até o 5º dia da doença. 	<ul style="list-style-type: none"> - Doença respiratória causada pelo SARS-CoV-2, transmitida por meio de gotículas respiratórias e aerossóis, ou contatos com objetos ou superfícies contaminadas. - Pode ser transmitida entre 02 dias antes e 10 dias após a data de início dos sinais e/ou sintomas.
Período de incubação	
<ul style="list-style-type: none"> - Entre 4º e o 10º dia (no ser humano). 	<ul style="list-style-type: none"> - Entre o 1º e o 14º dia, do contato com o caso confirmado, com mediana de 5 a 6 dias.
Sinais e sintomas geralmente observados (quadros leves a moderados)	
<ul style="list-style-type: none"> - Febre* (mesmo que referida) ou calafrios; - Cefaleia e/ou dor retro-orbital; - Mialgia; - Náuseas e vômitos; - Rash cutâneo (exantema); - Leucopenia; - Hemoconcentração (aumento de hematócrito); - Diarreia; 	<ul style="list-style-type: none"> - Febre* (mesmo que referida) ou calafrios; - Tosse; - Falta de ar ou dificuldade respiratória; - Fadiga; - Mialgia; - Cefaleia; - Anosmia e/ou ageusia (distúrbio de olfato e/ou paladar); - Dor de garganta; - Coriza e/ou congestão nasal; - Náuseas e vômitos;

<p>Importante: a fase crítica tem início com o declínio da febre (defervescência), entre o 3º e 7º dia do início da doença.</p> <p>Os sinais e sintomas geralmente podem variar de acordo com as características individuais (idade, comorbidades existentes, entre outros), exigindo atenção especial à exacerbação e a descompensação de doenças de base que podem agravar o quadro (por exemplo, Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica, Asma);</p> <p>Sinais de alarme: Dor abdominal intensa referida ou à palpação, vômitos persistentes, acúmulo de líquidos (ascite, derrame pleural, derrame pericárdico), hipotensão postural e/ou lipotímia, letargia e/ou irritabilidade, hepatomegalia maior do que 2,0 cm abaixo do rebordo costal, sangramento de mucosa, e aumento progressivo do hematócrito.</p>	<p>- Diarreia;</p> <p>Importante: Os sinais e sintomas geralmente podem variar de acordo com as características individuais (idade, comorbidades existentes, entre outros);</p>
<p>* A febre pode não estar presente em alguns casos, e deve ser considerada mesmo quando não for possível realizar a medição adequada, descrita como sensação febril, calafrios e sensação de estar quente ao toque com rosto avermelhado. Importante considerar que idade avançada, determinadas comorbidades e uso de medicações específicas (analgésicos e anti-inflamatórios) podem mascarar ou dificultar a identificação da manifestação febril.</p>	
<p>Quadros graves</p>	
<p>Denque com sinais de choque:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Extravasamento de plasma para o terceiro espaço (hemoconcentração - aumento progressivo do hematócrito); - Dificuldade respiratória pelo conseqüente acúmulo de líquido; - Manifestações hemorrágicas; - Disfunção plaquetária (plaquetopenia); - Insuficiências renal, hepática e cardíaca; - Encefalites e meningoencefalites. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dispneia; - Hipóxia; - Choque; - Insuficiência respiratória; - Disfunção de múltiplos órgãos e sistemas; <p>Importante: Entre os pacientes que desenvolveram a doença grave, o tempo médio até a manifestação da dispneia variou de 5 a 8 dias. O tempo médio até a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo variou de 8 a 12 dias;</p> <p>- Destaca-se que é frequente a manifestação da hipoxemia silenciosa na COVID-19, caracterizada pela saturação baixa (<95%), na ausência de dispneia, que geralmente ocorre próximo ao 7º dia do início dos sintomas;</p> <p>- É possível que a condição clínica de alguns pacientes se deteriore rapidamente cerca de 7 dias após o início dos sintomas, exigindo, assim, maior atenção para os sinais de agravamento;</p> <p>- Crianças e adolescentes podem manifestar a Síndrome Inflamatória Multissistêmica (SIM-P), associada a Covid-19: (https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22682b-NA_-_NotificacaoObrigatoria_no_MS_dos_SIM-Covid19.pdf).</p>
<p>Condições de risco para casos graves</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - Idade (crianças menores de 2 anos e idosos); - Gestantes no último trimestre de gestação e no puerpério (risco de complicações maternas e parto prematuro); - Infecção anterior por outro sorotipo da Dengue; 	<ul style="list-style-type: none"> - Idade (idosos); - Comorbidades (Cardiopatias, Vasculopatias, Hipertensão Arterial Sistêmica, Asma e outras Doenças Respiratórias Crônicas, Diabetes Mellitus, Obesidade, Sequelas de Doenças Cerebrovasculares, Doenças Renais Crônicas e Imunocomprometidos (pacientes em tratamento para câncer, uso crônico de corticoides, entre outros).

- Comorbidades (Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica, Asma, Doença Renal Crônica, Hepatopatias Crônicas e Cardiopatias).

Fonte: Centers for Disease Control and Prevention, EUA, 2020 (adaptado).

Guia de Vigilância em Saúde: Dengue, Chikungunya e Zika, Ministério da Saúde, 2019.

Guia de Vigilância Epidemiológica: Vigilância de Síndromes Respiratórias Agudas COVID-19, Ministério da Saúde, 2020.

Nota: A tomografia tem sido utilizada nos pacientes graves e algumas imagens tomográficas pulmonares são sugestivas de lesão por infecção por SARS-CoV-2 como: OPACIDADE EM VIDRO FOSCO periférico, bilateral, com ou sem consolidação ou linhas intralobulares visíveis (“pavimentação”), OPACIDADE EM VIDRO FOSCO multifocal de morfologia arredondada com ou sem consolidação, ou linhas intralobulares visíveis (“pavimentação”), devendo sempre ser correlacionadas com a clínica dos pacientes (a tomografia pode ser normal nos primeiros dias dos sintomas). Achados de derrame pleural na tomografia aumentam a suspeita de Dengue.

Importante: Avaliar sempre a data de início dos sintomas e investigar o contato com casos confirmados de COVID-19 e/ou casos de Dengue na localidade.

ACOLHIMENTO E ATENDIMENTO NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

A SESA PR não recomenda que o acesso à saúde seja fragmentado, exigindo do usuário a necessidade de procurar atendimento em locais diferentes para cada agravo. Orienta-se que os serviços de saúde, em todos os pontos de atenção da rede, organizem seus fluxos de atendimento levando em consideração:

1) A garantia de acesso à saúde durante todo o período de funcionamento do estabelecimento:

- Organização das agendas programadas das Unidades de Saúde para garantir o acolhimento da demanda espontânea;
- Atenção à triagem dos usuários que buscarem os serviços de saúde, para correta classificação de risco e detecção precoce de sinais de alerta da Dengue, ou a necessidade de indicar isolamento domiciliar e diminuição do risco de infecções por SARS-CoV-2;
- O manejo clínico oportuno e a instituição das medidas terapêuticas precoces para os casos de Dengue e COVID-19;
- Reorganizar os fluxos de acolhimento e atendimento, direcionando os sintomáticos respiratórios e com hipótese diagnóstica prioritária para COVID-19 para a área adequada e preparada para receber usuários com suspeita de infecção pelo SARS-CoV-2.

2) As medidas de prevenção da transmissão e contágio pela COVID-19 desde a chegada ao serviço de saúde, durante a espera, acolhimento e assistência prestada:

- Orientar os usuários a comunicar imediatamente qualquer sintoma de infecção respiratória (tosse, coriza, febre, dificuldade para respirar);

- Disponibilidade de álcool em gel 70% para higienização das mãos;
- Uso de máscara de proteção a todos os usuários que procurarem atendimento;
- Orientações à população como: cobrir a boca e o nariz com o cotovelo ou um lenço descartável ao tossir ou espirrar; evitar tocar boca, nariz e olhos sem higienização prévia das mãos;
- Medidas de afastamento social (mínimo 1,5 metros) durante a permanência nos serviços;
- Intensificar a limpeza e desinfecção das superfícies e dos ambientes, principalmente aqueles frequentemente tocados;
- Manter todos os ambientes ventilados;
- Evitar o tráfego desnecessário de usuários nos ambientes de atendimento, observação e prestação de cuidados, garantindo a presença de acompanhantes nos casos previstos em lei.

3) A proteção dos profissionais de saúde e garantia dos princípios de biossegurança:

- Em atividades sem contato com pacientes, recomenda-se o uso de máscara de tecido, conforme as orientações já preconizadas;
- Em atividade com proximidade física com pacientes (menos de 2 metros), recomenda-se o uso de máscara cirúrgica, óculos de proteção ou protetor facial;
- Atenção para precauções padrão, com destaque à rigorosa, oportuna e frequente higienização das mãos;
- Formas corretas de paramentação e desparamentação.

4) As orientações do Laboratório Central do Estado do Paraná (Lacen PR) para coleta de exames específicos para os dois agravos:

- Casos suspeitos de Dengue: observar as orientações da Nota Técnica Nº6/2019/CVIA/LACEN/DAV, atualizada em 12 de janeiro de 2021;
- Casos suspeitos da COVID-19: seguir recomendações do Manual de Coleta e Envio de Amostras Biológicas do Lacen/PR (http://www.lacen.saude.pr.gov.br/sites/lacen/arquivos_restritos/files/documento/2020-09/manualdecoletarev11em31ago2020.pdf).

5) A comunicação efetiva entre os níveis de atenção, como garantia da continuidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS), e monitoramento da Vigilância Epidemiológica:

- Correto preenchimento da Ficha de Notificação individual de cada agravo;

- Estabelecimento de estratégias que possam agilizar o compartilhamento de informações (padronizar contato telefônico periódico, envio de dados por e-mail institucional, uso de formulários eletrônicos – FormSUS ou Google Forms, entre outros), principalmente em casos severos, óbitos, gestantes, ou demais condições que exigem monitoramento da Vigilância Epidemiológica e seguimento na APS.

Importante: nos casos severos que necessitem de internação hospitalar, a coleta de exames específicos para confirmação laboratorial deverá ser garantida o mais precocemente possível (a depender da data de início dos sintomas - DIS e da data da coleta). Entretanto, **não se deve aguardar o resultado de exames laboratoriais específicos para estabelecer as medidas terapêuticas e de biossegurança**, levando em consideração a suspeita diagnóstica.

REFERÊNCIAS

CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Is it Dengue or is it Covid-19?**. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/dengue/healthcare-providers/dengue-or-covid.html>>. Acesso em: 07/01/2021.

BRASIL. **Dengue: Diagnóstico e Manejo Clínico adulto e criança**. 5ª ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <<https://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf>>. Acesso em: 07/01/2021.

BRASIL. **Guia de Vigilância Epidemiológica: Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pelo Coronavírus**, Vigilância de Síndromes Respiratórias Agudas - COVID-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://portalquivos.saude.gov.br/images/af_gvs_coronavirus_6ago20_ajustes-finais-2.pdf>. Acesso em: 07/01/2021.

BRASIL. **Guia de Vigilância em Saúde: Dengue, Chikungunya e Zika**. 3ª ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <<https://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/junho/25/guia-vigilancia-saude-volume-unico-3ed.pdf>>. Acesso em: 07/01/2021.

BRASIL. **Nota Informativa nº13/2020-SE/GAB/SE/MS. Manual de Recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de COVID-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/corona/manual_recomendacoes_gestantes_covid19.pdf>. Acesso em: 13/01/2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. **Dengue: Fluxograma de classificação de risco e manejo do paciente**. Paraná, 2020. Disponível em: <<http://www.dengue.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=15>>. Acesso em: 07/01/2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. **Nota Técnica nº 6/2019/CVIA/LACEN/DAV – Arboviroses: Dengue, Zika vírus, Chikungunya – atualizada em 12/01/2021**. Disponível em: <http://www.dengue.pr.gov.br/arquivos/File/NT_arboviroses_2019.pdf>. Acesso em: 13/01/2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. **Implementação e gerenciamento de rastreamento de contatos para a doença causada pelo novo Coronavírus (Covid-19)**, 2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. **Nota Orientativa 45/2020 - Monitorização da oximetria de pulso na APS**. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-08/NO_45_MONITORIZACAO_DA_OXIMETRIA_DE_PULSO_NA_APS_V1.pdf>. Acesso em: 07/01/2021.

RODRIGUES, R. S.; BRUM, A. L. G.; PAES, M.V.; POVOA, T.F.; OLIVEIRA, C. A. B.; MARCHIORI, E.; BORGHI, D. P.; RAMOS, G. V.; BOZZA, F. A. **Lung in Dengue: Computed Tomography Findings**. PLoS ONE. 2014. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/10589/2/Lung%20in%20dengue%20Computed%20tomography%20findings.pdf>> Acesso em: 07/01/2021.

MEIRELLES, G. S. P. **COVID-19: uma breve atualização para radiologistas**. Radiol Bras. 2020. Disponível em: <http://www.rb.org.br/detalhe_aop.asp?id=3289>. Acesso em: 07/01/2021.

Editada em 13/01/2021.